

092

RETORNO AO ESTRO DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DE FÊMEAS SUÍNAS.

Tiago Feldens Paranhos, Gabriel Vearick, Anamaria Jung Vargas, Fernando Pandolfo Bortolozzo, Mari Lourdes Bernardi, Ivo Wentz (orient.) (UFRGS).

Em granjas comerciais, a taxa anual de remoção de matrizes é de, aproximadamente, 50%, sendo que a maior parte ocorre devido às falhas reprodutivas tais como retorno ao estro, abortamento, fêmea vazia ao parto e anestro. As falhas reprodutivas interferem na produção pelo aumento de dias não produtivos e da elevação da taxa de remoção de matrizes. Além disto, fêmeas acasaladas após um retorno ao estro apresentam comprometimento da taxa de parição. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da ordem de parto (OP) nas taxas de retorno ao estro em fêmeas suínas. Foram avaliadas 468 fêmeas de OP 0 a 8 pertencentes ao plantel de uma granja localizada no RS. Foram incluídos na análise os primeiros serviços de leitões e de fêmeas desmamadas, isto é, não foram consideradas fêmeas que estavam sendo inseminadas após retorno ao estro ou abortamento. As fêmeas foram separadas nas classes 0 (OP=0), 1 (OP=1), 2 (OP=2) e 3 (OP>=3). O retorno ao estro foi avaliado diariamente, após a inseminação, pelo reflexo de tolerância realizado pela pressão na região lombar da fêmea, na presença do macho. Os percentuais de retorno ao estro foram comparados pelo teste Qui-quadrado. Os índices de retorno ao estro das fêmeas da classe 3 (11/218; 5, 0%) foram menores ($P < 0, 05$) que os observados nas classes 0 (15/98; 15, 3%), 1 (15/73; 20, 6%) e 2 (15/79; 12, 7%), as quais não diferiram entre si ($P > 0, 05$). Os percentuais de retorno ao estro das fêmeas de ordem de parto 0, 1 e 2 estão acima do valor máximo aceitável. Conclui-se, assim, que as fêmeas jovens do plantel analisado apresentam maior predisposição para retorno ao estro do que fêmeas mais velhas. (PIBIC).